

SAÚDE e BEM ESTAR

Nesta secção procurarei esclarecer vossas dúvidas em relação à saúde emocional, familiar e de relacionamentos interpessoais.

Valdeíza Costa

Psicóloga e Psicopedagoga

O PAPEL DO PAI NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Pergunta.

Minha esposa está grávida e estou ansioso para ser pai. Gostava de ser um bom Pai, não daqueles tradicionais que delegam à mãe o papel da educação dos filhos, mas um papel actuante e ter uma relação próxima e íntima com meu primeiro filho. Como isso é possível?

Na sociedade ocidental industrializada, com a entrada da mulher no mundo do trabalho e sua conseqüente emancipação alteraram a composição e funcionamento das famílias bem como o papel do PAI que até então centrava-se no modelo patriarcal que se manifestava no controlo e na autoridade no interior da família e reservava à mãe a gestão e o trabalho doméstico bem como o tratamento e educação das crianças, actividades consideradas “inferiores”.

Actualmente, com as mudanças sociais e conseqüente reconfiguração familiar, os novos pais, além de começarem a partilhar as tarefas domésticas também assumiram um outro papel em relação aos filhos: dão o biberão, mudam as fraldas, dão-lhes banho, passeiam e brincam com os filhos, etc., Mais tarde tornam-se amigos dos filhos e muitas vezes, seus confidentes. Estudos confirmam que a forma como o pai pega no bebé, o modo como brinca e interage com eles, distinguem-se dos da mãe e isso contribui para o desenvolvimento psicológico da criança.

Estes estudos também revelam que dentre as inúmeras necessidades humanas, as de afecto e segurança têm prioridade. Quando elas são satisfeitas, temos garantias eficazes para o crescimento do ser humano. Se,

pelo contrário, houver frustrações, haverá desajustes mais ou menos graves. A criança necessita de amor e os Pais estão preparados para dar isso a elas.

O papel do Pai nos primeiros três meses é indirecto, porém muito importante para que a mãe proporcione segurança ao bebé. Durante as primeiras semanas, quando a mãe e o bebé estão lutando para se conhecer, para se adaptarem um ao outro, a atitude do pai pode ser de grande ajuda. Como? Participando de algumas das ansiedades da mãe, ele poderá lhe dar o apoio de que ela talvez esteja precisando para enfrentar uma situação difícil que é adaptar-se ao seu novo papel, o de Mãe, ajudando-a a ver as coisas com mais clareza e participar dos cuidados do bebé que, ao princípio são constantes e desgastantes para a mãe. Este envolvimento garantirá o estabelecimento de uma relação mais próxima entre Pai e filho.

Voltando à questão da importância da expressão de afecto, pode-se dizer que o pai que ama os filhos não é somente aquele que manda, mas aquele de quem a criança tem orgulho e com quem quer se parecer. Essa admiração é o elemento de masculinidade que o pai transmite. Estar com o pai significará não somente poder separar-se da mãe, mas também encontrar uma fonte de identificação masculina, imprescindível tanto para a rapariga quanto para o rapaz.

E lembre-se, ser Pai não é duplicar a figura da mãe, é acrescentar uma nova dimensão à vida da criança já que os filhos que desfrutam da presença de um pai activo demonstram um melhor desenvolvimento emocional e cognitivo (inteligência).